

BETAR & ARTES & LETRAS

Lisboa na rua

*Enquanto os dias ainda estão
quentes saia de casa e aproveite
a oferta cultural da cidade*



Betar

ENTREVISTA
ARQ. JOSÉ BARRA

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Setembro de 2009 marcou o início de um projeto a que chamámos Artes&Letras. E já lá vão três anos... Três anos de propostas culturais, entrevistas e espaço para a opinião dos nossos colaboradores.

Em tom de celebração, apresentamos mais um número com propostas variadas.

Nas salas de cinema, encontrámos o filme australiano “O coração da tempestade” e o japonês “O meu maior desejo”.

Na música, saiba que vem a Portugal um dos maiores nomes do jazz contemporâneo, Norah Jones, e que Setembro é mês de homenagem ao falecido Bernardo Sasseti e a Paulo de Carvalho, que completa 50 anos de carreira.

Em cena no Teatro Maria Matos está a peça “Ninguém falou que seria fácil” e no Teatro D. Maria II “Memórias de uma mulher fatal”. Peças a não perder!

As exposições que destacamos estão patentes no Museu Nacional de Arte Antiga, no Museu do Oriente, na Gulbenkian e no Museu do Chiado. No primeiro, a mostra apresenta raras peças de cartografia, no segundo, fotografias das gentes de Timor Leste, na Gulbenkian, uma instalação de Camila de Sousa e, no Museu do Chiado, Art Decó.

Se for até “lá fora” sugerimos que visite o Belvedere, em Viena, onde se encontra uma excepcional mostra sobre os 150 anos de Gustav Klimt, ou o museu do Louvre, em Paris, para ver obras de Gerhard Richter, ou ainda o Museu Rainha Sofia, em Madrid, onde estão expostas peças de Artaud.

A entrevista desta edição da Artes&Letras é com o arquiteto José Barra, a quem agradecemos a disponibilidade. Fique a saber um pouco mais sobre os seus gostos e a sua carreira.

MARIA DO CARMO VIEIRA

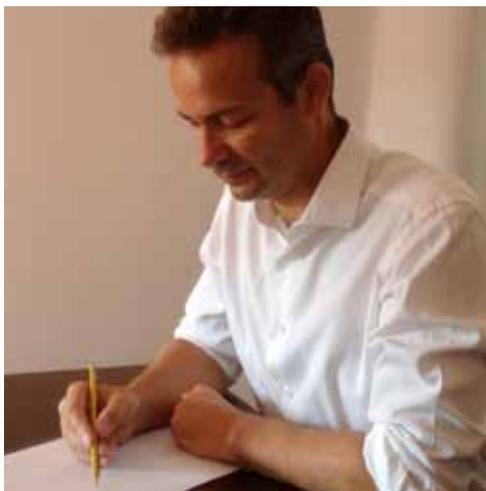
‘A arquitetura está num estado de esquizofrenia. Um dia está eufórica pelos dois prémios Pritzker e no dia seguinte está em depressão porque percebe que tem de emigrar para sobreviver.’



Escola Sá da Bandeira, Santarém

A sua carreira passou pelo atelier do Arq. Byrne, com o qual ainda mantém uma estreita colaboração. Quais são as suas maiores referências na arquitetura?

Tenho obviamente uma enorme dívida para com o Arq Gonçalo Byrne (que, tal como a que contrái com a “Troika”, muito dificilmente conseguirei algum dia pagar...) com quem muito aprendi, não só no âmbito técnico e estético mas também no plano ético. O Arq Byrne é verdadeiramente excepcional quer pela sua enorme cultura arquitetónica e competência profissional como pela sua enorme dignidade e sentido ético. Trata-se de uma das personalidades mais relevantes da arquitetura contemporânea. Por tudo isto e pelo seu conhecimento universal de diversas matérias que extravasam o âmbito da arquitetura, foi e é, para mim, um enorme privilégio poder partilhar da sua sabedoria! Para além da “dívida soberana” para com ele, fui também contraindo avultadas dívidas com outros generosos colegas, quer Arquitectos, como Manuel Mateus, Francisco Mateus, Ma-



Ampliação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

ria João Gamito, Margarida Silveira Machado, José Laranjeira, Telmo Cruz, e outros tantos; quer Engenheiros, como Grade Ribeiro, Galvão Teles, Caetano Gonçalves e entre os quais terei de destacar o Engº Miguel Villar com quem partilhei (e espero poder continuar a fazê-lo durante muitos anos) a conceção de muitos projetos e tanto aprendi, quer da arte da engenharia, como outras.

Ganhou alguns concursos. Acha que os concursos são uma forma justa e equilibrada de promover o trabalho dos arquitetos?

Transpondo a célebre frase de Churchill sobre a Democracia para este contexto, diria que os concursos de conceção são o pior sistema de acesso à encomenda (pública e privada). Se por um lado é inquestionável que o concurso público é, por princípio, a melhor forma de permitir o acesso a todos os arquitetos à encomenda pública em igualdade de circunstâncias, por outro, devido aos enormes encargos que comporta uma participação nesses concursos (com uma perspetiva muitíssimo

reduzida de retorno do elevado investimento feito) é a forma mais penalizadora economicamente (e desse ponto de vista mais injusta) de o fazer. Sabendo de antemão que não será possível instituir o sistema perfeito, pelo menos dever-se-ia procurar reduzir os custos de participação nestes concursos.

Tem um cargo na Ordem dos Arquitectos. Sente que é importante uma participação ativa na coordenação das questões que interessam à profissão?

Aceitei o convite para participar mais ativamente na vida associativa da Ordem dos Arquitectos por acreditar que todos nós temos o dever contribuir para a melhoria efetiva das condições de vida comuns. Embora seja fundamental, creio que não basta termos uma análise crítica da sociedade, e dos seus órgãos representativo. A participação associativa é a melhor forma de tornar essa mesma crítica consequente. Não é uma tarefa fácil obter consensos num universo de mais de 20.000 membros, no entanto não tenho dúvidas que a Ordem dos Arquitectos é

ENTREVISTA

atualmente o meio mais eficaz para dar voz a todos os arquitetos, promovendo e defendendo o respetivo exercício profissional, a arquitetura e o direito a esta por todas as pessoas.

Constou-me que é um profissional preocupado com a arquitetura enquanto arte, profissão, atividade económica, instrumento social, obra humana, elemento agregador da sociedade, ferramenta civilizacional... A arquitetura é tudo isto?

Penso que a arquitetura é tudo isso e um pouco mais. É extremamente difícil, se não impossível, definir os limites dos diferentes âmbitos de atuação da arquitetura já que todas intervenções arquitetónicas são também propostas artísticas (boas ou más) e sociais e, nessa medida, necessariamente políticas. O Arq. Gonçalo Byrne por diversas vezes recorda-nos que raramente se ouve os políticos a falarem de cidade, quando na origem da palavra política encontra-se o termo grego “polis”, que quer dizer precisamente “cidade”. Por outro lado as relações entre arquitetura, política e economia regem-se pelas regras mais elementares e cruéis. Construir tem custos e quem os suporta define as condições da sua execução. Quando se trata investimento público são necessariamente as políticas do governo em funções que definem a sua aplicação. Quando deixa de haver capacidade de investimento público, como sucede atualmente, esta capacidade de intervenção política diminui drasticamente.

Como vê o estado atual da arquitetura?

Espero que seja da minha vista, mas temo que esteja num estado de esquizofrenia. Se um dia está eufórica pelo reconhecimento e admiração mundial devido aos dois recentes prémios Pritzker obtidos (um no ano passado e outro



Escola Cunha Rivara, Arraiolos

em 93), no dia seguinte está em depressão profunda, porque percebe que não tem futuro neste país e que tem de emigrar para sobreviver! E infelizmente esta situação é semelhante no âmbito da engenharia nacional que foi igualmente reconhecida, por duas vezes nos últimos anos, com o maior prémio mundial da sua área, o Ostra-Outstanding Structure, mas que também se debate com uma enorme crise devido à falta de trabalho.

Soube que é imensamente seduzido pelas artes, em especial pela música e pelo cinema. O que é que estas formas de expressão artística lhe proporcionam?

Eu penso que a arte e vida são indissociáveis, não existem uma sem a outra. Nesse sentido parece-me que a atração por qualquer forma artística é algo natural e inevitável. Por outro lado, parece-me também inevitável que o interesse por qualquer forma de arte se estenda pelas restantes formas de arte dadas as suas correlações evidentes. Não me parece possível gostarmos de ouvir música e não nos sentirmos atraídos pela dança, e depois interessarmos-nos pelo teatro, e daí passarmos para a literatura, e por aí a fora... Não me parece que a minha condição de arquiteto explique essas atrações, no entanto é inevitável interessar-me sobre as relações entre a arquitetura e as restantes artes.

TEATRO

Ir ao teatro é sempre uma experiência única. Por mais vezes que seja repetida a peça, cada apresentação é especial e singular. A A&L sugere-lhe duas peças muito interessantes



Ninguém falou que seria fácil

“Ninguém falou que seria fácil” ganhou vários prémios brasileiros em 2011. Proveniente do Rio de Janeiro, o coletivo Foguetes Maravilha, formado pelos atores Alex Cassal e Felipe Rocha, atraiu a atenção da crítica e público brasileiros. “Ninguém falou que seria fácil” mistura o quotidiano e o “nonsense”, com referências a filmes franceses dos anos 70, jogos de linguagem e brincadeiras de desconstrução e reconstrução de convenções teatrais, que se desenvolvem a partir de situações familiares. As personagens saltam da infância para as angústias da vida adulta, da velhice para o encontro amoroso, da sala de parto para a morte. Assim que os espectadores entram na sala, uma discussão de um casal inicia uma vertiginosa troca de papéis, que irá transportá-los por lugares, épocas e situações diversas.

Teatro Maria Matos

De 20 a 22 de Setembro
Texto e co-direção: Felipe Rocha
Interpretação: Felipe Rocha, Renato Linhares e Stella Rabello



Memórias de uma mulher fatal

30 anos depois da estreia de “Memórias de uma mulher fatal” de Augusto Sobral, Rogério Vieira regressa a este monodrama que, em 1984, lhe valeu o Prémio da Crítica. Combina-se aqui o exercício do teatro com um humor acutilante, revelando em palco a irresistível performatividade do “eu”. Uma mulher, Olinda, decide escrever as suas memórias, celebrando o seu triunfo de vida como uma “mulher fatal”. Imersa nestas recordações, auxiliada pelo seu poderoso computador “Gestalt”, regressa a um caminho de contradições e surpresas. “O valor das memórias começa exatamente onde os dados da memória se confundem ou tornam mesmo contraditórias”. Confrontada com a própria máquina, que a ousa corrigir, avaria-a num ato de fúria. Mas o silêncio instala-se e Olinda reconhece a sua dependência em relação à máquina.

Teatro D. Maria II

De 13 a 23 Setembro
Encenação e Interpretação:
Rogério Vieira

Em frente ao ecrã somos muitas vezes transportados para a história. É a magia do cinema que nos permite abstrair da nossa vida por breves momentos. Eis as propostas de Setembro...

estrelas

O Coração da Tempestade

Um drama familiar



Título original: The Eye of the Storm
De: Fred Schepisi
Com: Charlotte Rampling, Maria Theodorakis, Geoffrey Rush, Judy Davis
Género: Drama
Classificação: M/12
Austrália, 2011

A história centra-se numa família da alta sociedade australiana, que vive nos arredores da cidade de Sydney, cuja matriarca, que toda a sua vida se habituou a ter todos sob o seu controlo, está às portas da morte. Rodeada de empregados, Elizabeth Hunter não pode fazer mais do que esperar pelo inevitável fim. A chegada dos filhos Basil e Dorothy junto do seu leito acaba por abrir, em todos, dolorosas memórias do passado. Assim, durante aqueles estranhos dias, os dois irmãos vão fazer uma viagem à sua infância difícil, ao mesmo tempo que novos laços se estabelecem entre eles e a velha senhora. Uma comédia negra sobre as relações humanas e a constante dualidade entre o amor e o ódio.

O Meu Maior Desejo

A força de acreditar



Título original: Kiseki / I Wish
De: Hirokazu Koreeda
Com: Koki Maeda, Ohshirô Maeda, Ryôga Hayashi
Género: Drama
Classificação: M/12
Japão, 2011, Cores, 128 min

Koichi e Ryunosuke são irmãos mas vivem separados desde que os pais se divorciaram. Ryunosuke, o mais novo, vive com o pai, guitarrista numa banda rock, em Hakata. Koichi, de 12 anos, vive com a mãe e os avós em Kagoshima, uma cidade que vive sob a ameaça de um vulcão que emite regularmente nuvens de cinza. Koichi é um sonhador, com uma curiosidade imensa acerca do mundo e naturalmente feliz. Mas intimamente sofre com o divórcio dos pais e a distância do irmão. O que mais deseja, acima de qualquer outra coisa, é a reunião da família. Um dia, decide organizar com o irmão e alguns amigos uma viagem até meio caminho entre Kagoshima e Hakata, mais precisamente até ao local onde os comboios se cruzam. Acredita que, se nesse momento, formular o seu desejo, este se tornará realidade...



clássicos

O Bom, o Mau e o Vilão

É possivelmente o Western mais ambicioso, esteticamente mais forte e com uma maior influência. “O Bom, O Mau e o Vilão” é um filme repleto de ação e tiroteios num misto de mito e realismo.

Clint Eastwood regressa no papel do invencível “Homem Sem Nome”, desta vez num bando de mais dois pistoleiros (Lee Van Cleef e Eli Wallach) para procurarem uma fortuna em ouro roubado. Mas o espírito de equipa não está muito presente nestes fora-da-lei de convicções fortes, e depressa descobrem que o seu maior desafio vai ser manterem-se atentos - e ficarem vivos - num país devastado pela guerra.

Dentro de um estilo único e vibrante de ação nunca antes visto e desde então nunca igualado, “O Bom, O Mau e o Vilão” inova o Western com o verdadeiro estilo de Clint Eastwood.

Título original: Il Buono, il brutto, il cattivo
Realizador: Sergio Leone
Actor(es): Clint Eastwood, Lee Van Cleef
Duração: 172 min
País, Ano: Itália, 1966

A chamada época de festivais de verão está a terminar mas isso não é sinónimo de fim de bons concertos nacionais e internacionais. Veja as propostas deste mês e delicie-se



Norah Jones

Dia 22 no Campo Pequeno

CONCERTO

É um dos nomes maiores do jazz contemporâneo. Com críticas a roçar a nota máxima nos meios mais influentes no mundo da música, Norah Jones traz a Lisboa o seu quinto trabalho de originais, “Little Broken Hearts”. O regresso da norte-americana aos álbuns mantém a viragem que “The Fall” tinha imprimido na sua sonoridade, dando destaque ao seu talento como compositora e autora de canções intemporais.



Paulo de Carvalho, 50 anos de carreira

Dia 7 no Teatro Tivoli

CONCERTO

50 anos de carreira é um marco memorável para qualquer artista. Por isso, Paulo de Carvalho está a comemorá-los com uma “tour” especial na qual revisita os grandes temas da sua vida musical, acompanhado por músicos de uma geração posterior à sua e por Mafalda Sacchetti e Agir, como convidados. Com uma carreira recheada de espetáculos e discos Paulo de Carvalho, é um nome incontornável da música portuguesa.



Homenagem a Bernardo Sassetti

De 13 a 15 no São Luiz

VÁRIOS

Bernardo Sassetti será sempre um dos nossos maiores criadores. Um artista no verdadeiro sentido da palavra. Compositor e intérprete, Sassetti investiu na relação da música com o teatro, o cinema, a fotografia e o vídeo. Este mês, presta-se homenagem ao criador através do jazz, do Trio Sassetti, das canções que escreveu para os intérpretes mais inesperados e dos filmes para que compôs.



A Ballet Story

Dias 28 e 29 no Teatro Maria Matos

DANÇA

“A Ballet Story” tem como ponto de partida o ballet Zephyrtine de David Chesky. No entanto, não se trata da ilustração da história original. Não há contos de fadas e o desenlace é diferente. Não é uma articulação linear entre música, narrativa e dança, mas um processo de influências mútuas que originam uma peça manipulável. Em “A Ballet Story”, a história ajusta-se à música e a dança ajusta-se à história.



Concertos em setembro

por António Cabral

Prosseguem, por todo país, os concertos da “Grande Orquestra de Verão”. Entre 15/9 e 30/9 concertos em Bragança, Braga, Viana do Castelo, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Lamego e Porto. Desejo que sejam bons concertos para ser eficiente esta descentralização da divulgação da música.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

21/9 às 20 e 21h40
22/9 às 11h30; 14h30; 16h10; 18h
23/9 às 11h30; 14h45; 16h40

Conjunto de 9 Concertos em que serão apresentadas as 41 Sinfonias de W.A.Mozart Orquestra Sinfónica Portuguesa, Dir. Martin André. É uma oportunidade única e raramente repetível. E Mozart foi, com Haydn, um dos mestres da Sinfonia Clássica. Depois viria Beethoven mas era já o Romantismo a entrar na Música.

23/9 às 18,50 horas

Requiem KV. 626 pelos mesmos interpretes

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Concertos Clássicos na Rua
2/9 às 19h Jardim do Arco do Cego; 9/9 às 19 horas Jardim Fernando Pessoa;
2/9 às 19h Praça Luís Camões

Concerto com solistas de sopro da Orquestra.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

15/9 das 15h às 20h (Grande Auditório)
(Entrada Livre)

Cinco Concertos. Dois com a Orquestra Gulbenkian com os Maestros Joana Carneiro e Pedro Neves e Três, de Música de Câmara, com solistas da Orquestra. Programa diverso agradando ao grande público. É interessante e é gratuito.



21/9 às 21h (Grande Auditório)
(Entrada Livre)

Orquestra Gulbenkian. Dir. de Luca Francesconi em Obra da sua autoria para cantores solistas e Orquestra..

27/9 às 17h30, 19h00 e 21h30
(Auditório 3 e Grande Auditório) (Entrada Livre)

Orquestra Gulbenkian. Dir. Joana Carneiro; Orquestra de Câmara Portuguesa. Dir. Pedro Carneiro.

Concertos do Prémio Jovens Músicos e do Prémio Jovens Compositores. Se for, fica a conhecer os intérpretes e os compositores portugueses, a quem caberá, eventualmente, a missão de não deixarem morrer o gosto da Música (em Portugal).

Os museus contêm entre as suas paredes um valor incalculável no que respeita a riqueza cultural. Da cartografia à Art Decó, várias épocas históricas se encontra expostas em Lisboa

MUSEU DO CHIADO

O Modernismo Feliz: Art Déco em Portugal 1912-1960

Até 28 de Outubro

O estilo Art Déco conhece, num contexto atual de crise, um renovado interesse mundial. Congregando as heranças das vanguardas artísticas dos começos do século (Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Expressionismo e até Abstracionismo) aliadas a sugestões vindas dos Movimentos Decorativos Modernos (como a Secessão Vienense, os grafismos francês e germânico de 1900 ou os Ballets Russes), o Art Déco foi o primeiro estilo global e universal que o mundo conheceu.

A exposição sobre o estilo Art Déco em Portugal permite uma releitura inovadora do nosso fenómeno Modernista, e daquele gosto que se estendeu do domínio do desenho às restantes expressões artísticas ditas maiores, como a Pintura, a Escultura e a Arquitetura, mas também ao grafismo e publicidade, à cenografia, ao cinema, às artes da decoração e, finalmente, à própria vida quotidiana e suas aspirações modernas de cosmopolitismo e felicidade.



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Desenhar o Novo Mundo: Cartografia e Naturalia da Casa da Ínsua

Até 30 Setembro

Na segunda metade do século XVIII, diversas cortes europeias organizaram missões aos territórios do Novo Mundo, com o propósito de cartografar e registar de forma sistemática o seu relevo, povoamento, fauna e flora... Entre 1783 e 1795, a Coroa Portuguesa encarregou Alexandre Rodrigues Ferreira de conduzir uma missão de reconhecimento do território brasileiro, onde reuniu um importante núcleo de estudos: desenhos cartográficos e arquitectónicos da autoria de José Joaquim Freire e Joaquim José Codina. Completa este espólio um conjunto de desenhos constituído por cópias de um levantamento das espécies naturais da mesma missão. Os desenhos originais estão no Museu Zoológico Bocage, da Universidade de Lisboa, e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Os dois grupos de desenhos são raros e valiosos testemunhos de uma aventura que uniu dois hemisférios numa fascinante aliança entre ciência e arte.

MUSEU DO ORIENTE

Luís Ramos Pinto: 21 Momentos em Timor-Leste

Até 30 de Setembro

O Museu do Oriente organiza a exposição “21 Momentos em Timor-Leste”, uma mostra de 21 fotografias, a maioria das quais retratos, da autoria de Luís Ramos Pinto, tiradas entre 2006 e 2008, numa diversidade de localidades e comunidades de Timor-Leste. Luís Ramos Pinto procurou ir ao encontro de momentos de rotina no quotidiano dos habitantes de Timor-Leste, o que o levou a descobrir uma característica dominante neste povo: apesar de anos de dificuldades e opressão a maioria dos timorenses consegue preencher os seus dias e rotinas diárias com um grande sentido de orgulho e positivismo. Estas características são raramente mostradas quando se fala de Timor e encontram-se, segundo o autor, bem patententes nas fotografias expostas. Um outro olhar sobre este povo.



GULBENKIAN

Camila de Sousa: 3x4

Até 30 de Setembro

3x4 evoca as dimensões das celas de dois estabelecimentos prisionais femininos de Maputo, a Cadeia Civil e o Centro de Reclusão Feminino de Ndlhavela. Camila de Sousa entrou nestes mundos circunscritos para testemunhar a fragilidade do respeito dos direitos das mulheres, onde as péssimas condições de alojamento, alimentação e higiene, a par das arbitrariedades da justiça local, marcam as almas e os corpos das reclusas. É na representação destes corpos de mulheres que Camila de Sousa, uma antropóloga visual moçambicana, centra o seu trabalho, criando um espaço para a reconquista da dignidade e da condição feminina. Este projeto está integrado no programa Próximo Futuro da Fundação Calouste Gulbenkian.

PORTO

É mês de regresso ao trabalho, mas o lazer continua... no Porto, claro!
Por Maria João Duarte

Atividades gratuitas

Parque da Cidade (junto ao Edifício Transparente) e Jardins do Palácio de Cristal (junto da Concha Acústica), sábados e domingos (das 11 às 12h): TAICHI (sáb.) e YOGA (dom.). “BAIXA EM FORMA” animação da Baixa com atividades desportivas, aos sábados: Andebol (8, 10 às 13h), Speedminton (15, 14 às 17h), Basquetebol (22, 10 às 13h), Taichi (29, 10 às 12h). “PORTO SUNDAY SESSIONS” às 17h no Parque da Cidade, tardes de domingo com música ao vivo e espaço para crianças (2, 9, 16, 23, 30). “OPTIMUS D’BANDADA” (15 e 16 a partir das 15h) música portuguesa pop, rock, eletrónica, jazz, clássica ou música do mundo em palcos como o Grande Hotel Paris (o mais antigo do Porto), a loja A Vida Portuguesa, o Plano B, o Café au Lait, a Casa do Livro, o restaurante turco Divan, a Barbearia Veneza, a Praça dos Leões, a Torre dos Clérigos e o coreto do Jardim da Cordoaria. “MÚSICA NA PRAÇA”, jazz na Pç D^a Filipa de Lencastre (7 a 9, 14 a 16 às 22h). Quem quiser CANTAR FADO acompanhado por músicos de alta qualidade, tem que ir a partir das 16h ao “Boulevard” (Av. Aliados 62) a 8, ao Restaurante “Irmãos Linos” (Lg S. Domingos 65) a 15 e aos “Maus Hábitos” (R. Passos Manuel 178, 4^o) a 22

Exposições

SERRALVES: “De perto à distância “ de Marijke Van Warmerdam”, artista holandesa que cruza o filme, o vídeo, a escultura, a fotografia e a linguagem (até 14 out). “Tudo por ordem, com exceções”, selecção cronológica exaustiva entre 1980 e 2010, do búlgaro Nedko Solakov (até 28 out). **FÁBRICA SOCIAL:** Exposição de Fotografia, rostos de diferentes raças e culturas, de António Moreira dos Santos (até 15 out).

Música

CASA DA MUSICA: “A Grande Sinfonia”, a 7^a de Dvórák (16); Manuela Gouveia, pianista portuguesa com repertório do Estilo Galante (11); “Frei Fado Del Rei” apresentam “Se o meu coração não erra” (22); “Monólogos no Feminino”, concerto de Poulenc com base num texto de J. Cocteau (8) “Sinfonias Incompletas” de Schubert (22); “Uma Noite de Ópera”, de Francisco António d’Almeida, séc XVIII (23); “Quarteto de Cordas de Matosinhos” homenagem a F. Lopes-Graça (25); “Matinas e Vésperas”, música antiga portuguesa (30). **PASSOS MANUEL:** “B Fachada” (28). “A Música toma conta de mim (23, 29) enquanto os adultos assistem aos concertos, as crianças participam em sessões de descoberta e criação musical. **COLISEU:** 1^o Festival “Vicious Hip Hop” os principais ícones do Hip Hop português (15); “O Aprendiz de Feiticeiro” de Paul Dukas, sinfonia baseada no conto de Goethe e divulgada pelo filme “Fantasia” de W. Disney (16).

E ainda...

SERRALVES: “Pop-Ups: Engenharia do Papel - nível II” aprender a dobrar e cortar papel para livros tridimensionais (22 e 23); “Exílio e Expedição”, seminário sobre a experiência urbana que inclui 2 percursos coletivos pela cidade (24 a 28). **CICLOS DE CINEMA** no AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMEIDA GARRETT: “Loucura de Amor” (Possessed), 1947 (5), “A Estranha Passageira” (Now, Voyager), 1942 (9), “A Vaidosa” (Mr. Skeffington), 1944 (25), “Fascinação” (Humoresque), 1946, (3out). **CONCURSO PARA A II GALA DE FADO AMADOR** (15): a C. Municipal, através da Fundação Porto Social e em parceria com o Orfeão da Foz do Douro, lança, no âmbito da iniciativa “Verão da Bonjónia”, esse concurso na Quinta de Bonjónia (inscrições até 7).

LÁFORA

A obra de Gustave Klimt completa 150 anos e o Belvedere não podia deixar de lhe prestar uma homenagem em grande escala. Se vai a Viena não pode perder esta exposição



Belvedere, Viena

150 anos de Gustav Klimt

13 Julho a 6 Janeiro de 2013

O Belvedere possui a maior coleção do mundo de pinturas de Gustav Klimt, incluindo a mundialmente famosa pintura “O Beijo”. A exposição “150 anos de Gustav Klimt” pretende ser sobre a obra de Klimt em si, sobre a afirmação de que cada um de suas principais obras pode transmitir ao observado. Além disso, a mostra discute cada ano de vida de Klimt. Ao longo de 150 anos, Klimt tornou-se um fenómeno em termos não só de arte, mas também de história. Uma exposição única. A não perder.

Louvre, Paris

Gerhard Richter Desenhos e obras sobre papel

Até 17 de Setembro

Por ocasião da retrospectiva itinerante de Gerhard Richter que passou pela Tate Modern, pela Nationalgalerie e pelo Centro Pompidou, o Louvre - parceiro do evento - apresenta agora mais de cem obras em papel. Nascido em 1932 em Dresden, Gerhard Richter é um dos pintores mais importantes dos últimos cinquenta anos. A mostra apresenta trabalhos desde as suas primeiras linoleografuras, datadas de 1957, passando por paisagens em tinta preta, até à abstracção e aos desenhos a lápis, aguarelas e óleos recentes.



Museu Rainha Sofia, Madrid

Espectros de Artaud. Linguagem e arte nos anos cinquenta

De 19 de Setembro a 17 de Dezembro

Esta exposição centra-se na influência do ator, dramaturgo e poeta francês Antonin Artaud. Através de vários meios (pintura, música, cinema e poesia), a exposição mostra como Artaud transcendeu os limites da linguagem tanto falada como escrita. Fortemente ligado ao surrealismo, Artaud era um artista preocupado com as questões artísticas do século XX e sobre elas se debruçou ao longo da sua carreira.

LIVROS

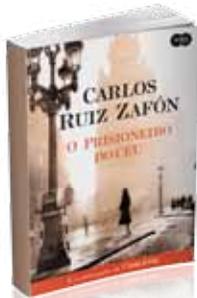
Se está de férias, siga as nossas sugestões e complemente o seu descanso com um livro. Mesmo sem estar, guarde um espaço para a leitura depois de um dia atarefado



Carlos Ruiz Zafón *O Prisioneiro do Céu*

Já aqui falámos da obra “A Sombra do Vento” de Carlos Ruiz Zafón. Na sequência dessa, o autor já lançou “O Jogo do Anjo” e surge agora com “O Prisioneiro do Céu”.

Voltamos pois a Barcelona. Daniel Sempere e o amigo Fermín regressam à aventura para enfrentar o maior desafio das suas vidas. Quando tudo lhes começava a sorrir, uma inquietante personagem visita a livraria de Sempere e ameaça revelar um terrível segredo, enterrado há duas décadas na obscura memória da cidade. Ao conhecer a verdade, Daniel vai concluir que o seu destino o arrasta inexoravelmente a confrontar-se com a maior das sombras: a que está a crescer dentro de si. Transbordante de intriga e de emoção, “O Prisioneiro do Céu” é um romance magistral, que o vai (re)conduzir ao coração do Cemitério dos Livros Esquecidos.



O Prisioneiro do Céu

Carlos Ruiz Zafón
Planeta Manuscrito, 2012



Júlio Magalhães *Não nos Roubarão a Esperança*

No Portugal de Salazar e da guerra civil espanhola, Miguel Oliveira, voluntário português ao serviço das tropas nacionalistas de Franco, é feito prisioneiro pelos republicanos, depois do seu avião ter caído nos arredores de Barcelona. Um feliz golpe de sorte salva-o de um julgamento sumário e de uma morte certa por fuzilamento. Será trocado por um oficial republicano, perto de Madrid. É nessa viagem que conhece Dolores, a jovem republicana responsável por levá-lo à capital espanhola. Outrora uma defensora da República, Dolores está cansada de ver tanta morte e destruição. Para sua grande surpresa, a jovem encontrará em Miguel um bom confidente. Tendo como pano de fundo a violenta paisagem desenhada pela guerra civil, “Não nos roubarão a esperança” narra o nascimento de um grande amor que terá de provar ser mais forte do que o ódio.



Não nos Roubarão a Esperança

Júlio Magalhães
Esfera dos livros, 2012

LISBOA NA RUA

Depois das Festas de Lisboa, a capital portuguesa continua a querer marcar a agenda de espectáculos.

Eis um festival recheado de propostas ao ar livre. Saia à rua e celebre o verão!

Lisboa volta a acolher mais uma edição do Lisboa na Rua, onde se juntam, ao ar livre e com entrada gratuita, o jazz, a música erudita, o cinema português, a vídeo arte, a dança contemporânea, DJs, a arte urbana ou a música brasileira. A iniciativa decorre até 16 de Setembro em praças, jardins ou miradouros da capital.

Todas as quintas-feiras atuam cinco orquestras de jazz, a partir das 19 horas, em espaços como o largo do Intendente, o parque das Conchas, jardim de Campolide, largo da estação do Rossio e largo São Carlos. As orquestras de jazz do Hot Clube de Portugal e de Leiria, a Tora Tora Big Band, a Big Band da Nazaré e o L.U.M.E (Lisbon Underground Music Ensemble) marcam a agenda do festival.

Às sextas e domingos, às 17 e às 18 horas, decorre o festival Meo Out Jazz nos largos do Carmo e da estação do Rossio, nos jardins da Torre de Belém, Bensaúde, no Hotel Mundial, na Tapada das Necessidades e nas escadarias da Bica.

E todos os sábados e domingos, pelas 22 horas, até ao final do festival, vai decorrer o “Fitas na Rua”, uma mostra de cinema português ao ar livre.



A ARTE DA BIG BAND

Big Band da Nazaré - Dia 6 às 19h no Largo da Estação do Rossio

Lisbon Underground Music Ensemble - Dia 13 às 19h no Largo de São Carlos

CLÁSSICOS NA RUA

Quinteto de Madeiras da Metropolitana - Dia 2 às 19h no Jardim do Arco do Cego

Quinteto de Madeiras da Metropolitana - Dia 9 às 19h no Jardim Fernando Pessa

Quinteto de Madeiras da Metropolitana - Dia 16 às 19h na Praça Luis de Camões

FITAS NA RUA

“Aquele Querido Mês de Agosto” de Miguel Gomes - Dia 1 às 22h no Bairro do Armador

“A Caixa” de Manuel de Oliveira - Dia 2 às 22h nas Escadinhas de São Cristovão

CONCERTO DE MARCELO CALDI

Homenagem a Luiz Gonzaga - Coreto do jardim Henrique Lopes de Mendonça (em frente ao Liceu Camões) - Dia 14 às 19h

BAL MODERNE

Anne Teresa De Keersmaeke. Bailarinos profissionais ensinam coreografias de 3 ou 4 minutos concebidas especificamente para pessoas sem experiência em dança, criando em conjunto um grande baile, que decorre aos finais de tarde. Dias 8 e 9 às 18h na Praça do Martim Moniz



“Dom Roberto” de Ernesto de Sousa - Dia 8 às 22h no Museu das Marionetas - Claustros

“Punk is not Daddy” de Edgar Pêra - Dia 9 às 22h na Rua Nova do Carvalho

“Belarmino” de Fernando Lopes - Dia 15 às 22h no Largo do Intendente

OUTJAZZ

Tapada das Necessidades - Banda Elisa Rodrigues/ Dj ZEF & Gipsy - Dia 2 às 17h

Escadarias da Bica - Lama Trio - 7 às 18h

Tapada das Necessidades - Combo Nuevo Los Malditos/ Dj Rykardo - Dia 9 às 17h

Largo da Estação do Rossio - Mark Cain - Dia 14 às 18h

Tapada das Necessidades - Marta Hugon/ Dj Lucky - Dia 16 às 18h

FUSO

A Video arte nos Jardins e Terraços de Lisboa, Museu do Chiado, Museu Nacional de Arte Antiga, Bes Arte, Museu Nacional de História Natural, Museu da Eletricidade, Clube Ferroviário. Até dia 7

VICENTE 2012

Ermida de N. Senhora da Conceição - As artes, plásticas - rever para crer...o mito nunca é a preto e branco.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



ALGUNS TRABALHOS
CONJUNTOS
COM O ARQ. JOSÉ BARRA

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM DE LISBOA